

QUALIDADE DA ÁGUA

Parâmetros físicos, químicos e biológicos que caracterizam a amostra. Exemplo: cor, turbidez, íons dissolvidos (resíduo seco (RS), dureza, índice de coliformes (NMP), plâncton.

QUALIDADE REPORTÁVEL

Quantidade mínima de substância perigosa descarregada no meio ambiente, que deverá ser comunicada aos órgãos competentes, no período de 24 horas.

QUARENTENA

Situação ou estado de restrição para pessoas ou animais suspeitos de contato com doenças transmissíveis, por prazo determinado pela autoridade competente, com a finalidade de restringir o contágio. Aplica-se normalmente à febre amarela, peste e cólera.

QUEBRA-CHAMAS

Aparelho fixado na extremidade do cano de escapamento dos gases, nos motores a explosão, para evitar a saída de ponta de chama.

QUEBRA-ONDAS

1. Secções internas de um tanque d'água de viaturas de bombeiros e outros veículos-tanques, que se ligam com vasos comunicantes, destinadas a prevenir a movimentação da água, quando a viatura está em movimento, colaborando para aumentar sua segurança. **2.** Instalação portuária destinada a reduzir o efeito das ondas sobre o estuário e local de atracação.

QUEBRA-VENTOS

Aparato vegetal formado por uma única barreira ou por dois braços perpendiculares, que visa reduzir a velocidade dos ventos e, conseqüentemente, a erosão eólica, a evaporação, a temperatura, a transpiração das plantas e as perdas por evaporação, no processo de irrigação por aspersão,

além de aumentar a umidade relativa do ar, dentro do campo de cultura protegido. Geralmente, cada braço do quebra-ventos é formado por cinco fileiras de plantas de três espécies vegetais de alturas diferentes.

QUEDA DE BARREIRAS

Escorregamentos que atingem o leito de uma pista de rodagem, provocando a interrupção parcial ou total da trafegabilidade da estrada. É um termo utilizado, também, como sinônimo de escorregamento, no sentido genérico.

QUEIMADA

Queimada de mato. Procedimento utilizado por agricultores no preparo da terra para o plantio. As queimadas devem ser desencorajadas, por reduzirem a fertilidade natural do solo e intensificarem o processo de degradação ambiental.

QUEIMADURA

Lesão produzida pelo fogo, por material aquecido ou por agente corrosivo.

QUIMIOPROFILAXIA

Administração de substâncias químicas, inclusive antibióticos, a pessoas suscetíveis, portadores ou pessoas contaminadas e com infecção ainda inaparente, com a finalidade de prevenir o desenvolvimento de uma infecção ou sua evolução para a forma ativa e manifesta da doença. A quimioprofilaxia deve ser usada com cautela para se evitar o desenvolvimento de sepas de microorganismos resistentes aos medicamentos utilizados.

QUIMIOTERAPIA

Emprego de medicamento para curar uma enfermidade manifesta ou limitar sua evolução.

— R —

RAÇÃO

Quantidade necessária de alimento, para manter um homem ou animal durante um dia. A ração diária de um militar recebe a denominação de etapa.

RAD

Abreviatura da Radiation Absorbed Dose — dose de radiação absorvida. Unidade básica da dose de radiação ionizante absorvida. Uma dose de 1 rad significa a absorção de 100 ergs de energia de radiação por grama do material absorvedor.

RADIAÇÃO

Ação ou efeito de radiar. Emissão de energia eletromagnética ou corpuscular ou sua propagação no espaço. Do ponto de vista da Defesa Civil, destacam-se as seguintes radiações:

Partícula ALFA — partícula carregada positivamente e emitida por certos materiais radioativos. Compõe-se de dois nêutrons e dois prótons ligados entre si e é idêntica ao núcleo do átomo de Hélio. É a menos penetrante dos três tipos mais comuns de radiações (alfa, beta e gama) emitidas por materiais radioativos; pode ser bloqueada por uma folha de papel. Não apresenta perigo para plantas, animais ou para o homem, a não ser quando substâncias emissoras de tais partículas entram no corpo (radiação interna).

Partícula BETA — partícula emitida por um núcleo, durante o seu decaimento radioativo, com carga elétrica unitária e massa igual a 1/1.837 da de um próton. Uma partícula beta carregada negativamente é idêntica a um elétron e carregada positivamente é chamada de pósitron. A radiação beta pode causar queimaduras na pele, e os seus emissores são prejudiciais, se entrarem no corpo humano. As partículas beta são facilmente bloqueadas por uma fina folha de metal.

Radiação ionizante — qualquer radiação que retira ou desloca elétrons dos átomos ou moléculas, produzindo íons. Pode causar danos severos à pele e aos tecidos.

Raios GAMA — radiação eletromagnética com alta energia e pequeno comprimento de onda. A radiação gama freqüentemente acompanha as emissões ALFA e BETA e sempre acompanha a fissão. Os raios gama são muito penetrantes, podendo ser bloqueados por materiais densos, como o chumbo ou urânio. Tem características essencialmente similares aos raios-x, mas são usualmente mais energéticos e de origem nuclear.

Raios x — forma penetrante de radiação eletromagnética emitida quando os elétrons orbitais internos de um átomo excitado retornam ao seu estado normal (estes são os raios-x característicos), ou quando um alvo de metal é bombardeado com elétrons de alta velocidade (raios-x devido à radiação de frenagem — Bremsstrahlung). Os raios-x são sempre de origem não nuclear.

RADIAÇÃO INICIAL

Radiação nuclear que acompanha uma explosão nuclear, emitida pela bola de fogo resultante.

RADIAÇÃO RESIDUAL

Radiação nuclear emitida pelo material radioativo depositado depois de uma explosão nuclear ou de um ataque por agentes de guerra radiológica.

RADIESTESIA

Emprego de técnicas adivinhatórias na procura de água subterrânea; (ex.: varinha).

RADIOATIVIDADE

1. Propriedade que têm certos elementos (rádio, urânio etc.) de emitir espontaneamente radiações corpusculares (raios gama). **2.** Processo de desintegração do núcleo dos átomos de certos elementos, ditos radioativos, durante o qual há produção de energia e emissão de raios e partículas elementares. **3.** Propriedade dos elementos radioativos de emitir espontaneamente radiações.

RÁDIO FIXO

Equipamento de comunicações instalado em edificação.

RADIOMETEOROLOGIA

Estuda as manifestações da natureza elétrica da atmosfera. Seu campo de ação compreende o estudo da eletricidade atmosférica e os fenômenos elétricos que nela ocorrem.

RÁDIO MÓVEL

Equipamento de comunicação instalado em viaturas.

RÁDIO PORTÁTIL

Equipamento de comunicação conduzido e operado por uma pessoa.

RÁDIO RESTRITO

Situação que ocorre quando a comunicação é permitida apenas para o estabelecimento e controle da rede-rádio ou para a transmissão de mensagem urgente.

RADIOTOXIDADE

Efeitos tóxicos residuais decorrentes da radioatividade, provocados pela presença de substâncias radioativas no organismo.

RAIO

Descarga elétrica proveniente de uma nuvem de trovoada. Pode ocorrer, sem que haja chuva, pela eletrificação causada por colisão de cristais de gelo ou também nas nuvens de cinzas lançadas por um vulcão em erupção.

RAIO DE AÇÃO

1. Distância máxima que um navio, aeronave ou viatura pode percorrer com uma carga normal e regressar sem se abastecer de combustível, levando em conta os fatores de segurança. **2.** Raio do círculo, dentro do qual qualquer alvo será destruído ou seriamente danificado pelos efeitos de explosão.

RAIO DE AÇÃO OPERACIONAL

Metade da distância máxima que uma aeronave pode atingir, com a velocidade de cruzeiro, usando toda a sua autonomia operacional.

RAIO DE INFLUÊNCIA

Extensão em que se verifica a influência de um bombeamento de um poço, formando a base superior do cone de depressão.

RAIVA — Hidrofobia (CID - 071)

Encefalite aguda quase invariavelmente fatal. O quadro clínico se inicia com sensação de angústia, dor de cabeça, febre, mal-estar e alterações sensoriais indefinidas, muitas vezes referenciadas com a região de mordedura do animal reservatório. Evolui para paralisia, espasmos dos músculos

da deglutição, levando à dificuldade e ao medo de deglutir até mesmo líquidos como a água (hidrofobia), seguindo-se delírios e convulsões. A morte ocorre entre o segundo e o sétimo dia, raramente mais, devido à paralisia respiratória. O vírus da raiva é um rhabdovírus transmitido ao homem por canídeos domésticos (no meio urbano) e silvestres (no meio rural) e também por morcegos e outros animais carnívoros domésticos ou silvestres. O homem e os animais mamíferos de sangue quente (bois, cavalos etc.) são suscetíveis a esta virose.

RAQUITISMO — (*V. hipovitaminose D*)

RASTEJO

Movimento gravitacional de massa, caracteristicamente lento, que pode ser medido em centímetros por ano. Pode ser contínuo ou pulsante. Este último associa-se a alterações climáticas sazonais, intensificando-se nos períodos de chuva e estacionando nos períodos secos. O processo não apresenta superfície de ruptura bem definida, e os limites entre a massa em movimento e o terreno estável são transicionais. O rastejo afeta grandes áreas e atua tanto nos horizontes superficiais das encostas, como nos planos profundos, promovendo a abertura de fendas no solo residual e na rocha-matriz. O fenômeno pode preceder movimentos mais rápidos, como os escorregamentos.

RASTREAMENTO

Acompanhamento do deslocamento de vetores aéreos, para fins de registro de trajetória.

RAVINA

Depressão alongada na superfície do solo, geralmente em forma de "V", maior do que uma garganta e menor do que um vale.

RAVINAMENTO

Fenômeno erosivo, causado pela água proveniente do escoamento superficial, que provoca erosão e conseqüente incisão no manto de intemperismo ou rocha sedimentar da superfície do terreno. É um tipo de erosão relativamente comum, resultante geralmente da ação antrópica.

RAZÃO DE SUBIDA

Poder de ascensão de uma aeronave.

REABILITAÇÃO

1. Conjunto de técnicas visando à recuperação de faculdades físicas ou psíquicas de pacientes incapacitados. 2. Conjunto de ações a serem

desenvolvidas após a ocorrência de desastre. Tem por finalidade iniciar a restauração da área afetada, para permitir o retorno dos moradores desalojados. Visa tornar a região novamente habitável, mediante providências que restabeleçam as condições de sobrevivência segura, embora não confortável, dos desabrigados. Compreende a descontaminação, limpeza, desinfecção, neutralização de poluentes e controle de surtos epidêmicos, bem como a desobstrução e remoção de escombros e as vistorias para a avaliação dos danos provocados. Compreende também a reabilitação dos serviços essenciais, como segurança pública, saneamento básico, remoção de lixo, e outras medidas de saúde pública e de apoio social necessárias às operações de retorno.

REAÇÃO AUTOCATALÍTICA

Reação instável, exotérmica e auto-sustentável quando, devido à cinética da reação, é provável a ocorrência de uma explosão.

REAÇÃO EM CADEIA

Processo físico-químico em que uma transformação gera outra. O calor gerado por uma combustão provoca mais desprendimento de gases ou vapores combustíveis, que mantêm a combustão.

REAÇÃO NUCLEAR

Mudança na composição do núcleo atômico. Pode ocorrer espontaneamente nos elementos radioativos ou ser provocada pelo bombardeio de partículas atômicas, como nêutrons e prótons.

REAÇÃO QUÍMICA

Interação de duas ou mais substâncias, produzindo alterações químicas que resultam na composição de um novo corpo. Ocorre geralmente em uma das seguintes formas: combinação, decomposição, substituição e dupla substituição. O regime em que corre uma reação química depende dos seguintes fatores: área superficial dos reativos disponíveis no local da reação, estado físico do reativo (sólido, líquido ou gasoso), concentração dos reativos, temperatura, pressão e presença de um catalisador.

REAGENTE QUÍMICO

Substância que, agregada a uma solução, nesta produz fenômenos característicos, indicativos da presença de determinados corpos.

REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR (também Cardiorrespiratória)

Compreende um conjunto de técnicas e manobras aplicáveis a pacientes de alto risco, com a finalidade básica de garantir o funcionamento do coração e a ventilação pulmonar e assegurar o suporte vital até o final do período crítico.

REATOR NUCLEAR

Dispositivo onde ocorre uma reação de fissão nuclear que pode ser iniciada, mantida e controlada. Seu componente essencial é o núcleo contendo combustível físsil. Possui usualmente um moderador, um refletor, blindagem, líquido refrigerante e mecanismos de controle.

REBAIXAMENTO

Descenso da superfície potenciométrica do aquífero.

RECARGA

Quantidade de água adicionada ao aquífero na área onde aflora, no intervalo considerado; unidade: altura por tempo (mm/dia); pode ser natural ou artificial.

RECONHECIMENTO (... de Situação de Emergência ou de Estado de Calamidade Pública)

Documento oficial, baixado por autoridade administrativa competente, que admite como certo, reconhece e proclama a legitimidade de atos oficiais de declaração e de homologação, que tenham cumprido os critérios e procedimentos estabelecidos pelo CONDEC, para que o mesmo produza os **efeitos jurídicos** que lhe são próprios, em nível governamental, representado por aquela autoridade. A Portaria de reconhecimento de situação de emergência ou de estado de calamidade pública é da competência da autoridade administrativa do Governo Federal, à qual estiver subordinado o Órgão Central do SINDEC.

RECONSTRUÇÃO

Conjunto de ações desenvolvidas após as operações de resposta ao desastre e destinadas a recuperar a infra-estrutura e a restabelecer, em sua plenitude, os serviços públicos, a economia da área, o moral social e o bem-estar da população. A reconstrução confunde-se com prevenção, na medida em que procura: reconstruir os ecossistemas; reduzir as vulnerabilidades; racionalizar o uso do solo e do espaço geográfico; relocar populações em áreas de menor risco; modernizar as instalações e reforçar as estruturas.

RECUPERAÇÃO DE AQUÍFERO

Ascenso da superfície potenciométrica do aquífero, após cessada a causa do rebaixamento ou por alimentação.

RECUPERAÇÃO DO SOLO

Processo de manejo do solo, no qual são criadas condições para que uma área perturbada, ou mesmo natural, seja adequada a novos usos.

RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

Bens da natureza que se renovam, como a vegetação e a água.

REDE CONTROLADA

Em comunicação, a situação em que qualquer estação de uma rede de rádio, para se comunicar com outra, necessita de autorização do Posto Diretor de Rede (PRD).

REDE DE ALARME

Sistema de comunicações estabelecido com a finalidade de difundir por todos os comandos interessados avisos de alarme sobre o movimento ou ação do inimigo ou sobre desastres iminentes.

REDE DE COMUNICAÇÕES

Sistema que consiste em um certo número de estações ligadas com outras por qualquer meio de comunicações e com um propósito definido.

REDE DE ESCUTA

Situação em que somente o PRD transmite, e as demais estações mantêm apenas o receptor em funcionamento. Transmitem-se, nesta fase, mensagens e ordens de caráter geral e do interesse de toda a rede.

REDE DE TELECOMUNICAÇÕES OU REDE-RÁDIO

Conjunto de estações de rádio trabalhando na mesma frequência, sob comando de um PRD e dentro de rígidas regras de controle de tráfego que permitam uma comunicação rápida, flexível e eficaz. Conjunto ordenado de frequências, fontes de emissão e de recepção do espectro radioelétrico, que permitem enlaces operacionais confiáveis.

REFERÊNCIA

Ato formal de encaminhamento de um estabelecimento de saúde para outro de maior complexidade. Deve ser feita após constatada a insuficiência de capacidade resolutive e segundo normas e mecanismos preestabelecidos.

REFLORESTAMENTO

Processo de replantio de árvores em áreas que anteriormente eram de floresta. Tem por finalidade proteger os mananciais, reduzir a erosão, a perda dos solos, o assoreamento dos rios e os deslizamentos de encostas; facilitar a infiltração da água no solo e reduzir os fenômenos de evapotranspiração; intensificar os processos de humificação do solo e participar do metabolismo de consumo de gás carbônico e da recuperação do oxigênio, dentre outras funções de recuperação ecológica.

REFRATÁRIO

Corpo que não se funde e não se decompõe sob a ação do fogo.

REFUGIADO

Expatriado, pessoa que, por razão de um perigo real ou imaginário, deixou o seu país de origem para procurar segurança em outro. O mesmo que abrigado. Pessoa afetada por um desastre e protegida por organização de defesa civil.

REGULARIZAÇÃO DO LEITO DE UM RIO

Obras de engenharia fluvial realizadas para orientar a corrente, confiná-la num determinado canal, ou para aumentar o tirante de água, visando à navegabilidade e outros usos.

REGULARIZAÇÃO DO LEITO MAIOR

Tipo de regularização que visa a dar aos cursos d'água uma secção transversal que assegure a passagem rápida da cheia máxima.

REGULARIZAÇÃO DO LEITO MENOR

Tipo de regularização que visa a dar ao leito uma profundidade suficiente para a navegação, durante o período de estiagem.

REIGNIÇÃO

Retorno do fogo num líquido inflamável, provocado pela exposição de seus vapores a uma fonte de ignição, como, por exemplo, uma superfície metálica quente, ou faísca.

RELATÓRIO DE CONSUMO

Documento informativo do consumo de suprimentos, em determinado período de tempo.

RELATÓRIO DE OPERAÇÃO

Relatório que compreende a exposição completa de ocorrência ou situação que o motivou, elaborado de acordo com uma determinada seqüência de assuntos.

RELATÓRIO FINAL DE MISSÃO

Relatório detalhado de uma missão, dividido em duas partes, descritiva e estatística, normalmente encaminhado entre doze e vinte e quatro horas após a aterragem das aeronaves ou qualquer outra viatura.

RENDEZ-VOUS

Ponto designado para reunião de navios, de aeronaves ou de aeronaves com navios.

REPELENTE

Substância química que tem por finalidade afugentar os artrópodes e evitar o seu pouso ou ataque aos indivíduos. Impede também que outros agentes, como larvas ou helmintos, penetrem na pele. Pode ser aplicado sobre a pele, roupas ou no habitat individual.

REPOSIÇÃO

Reconstituição de níveis de suprimento.

REPRESA — (*V. barragem*)

REQUISIÇÃO

1. Solicitação legal de pessoal, suprimento ou serviços. **2.** Imposição do fornecimento de suprimentos, alojamentos, transporte e serviços necessários a atividades militares, em tempo de guerra, mediante ordem escrita, assinada por autoridade com delegação para tal fim. **3.** Requisição em situação de calamidade pública. **4.** Método de suprimento que consiste em fornecer os suprimentos a cada unidade consumidora, mediante pedido que essa faz, à medida que deles necessita.

RESCALDO

1. Cinzas contendo brasas. **2.** Ação de deitar água às cinzas, para que o incêndio não se renove. **3.** Última fase de uma operação de controle de incêndios, quando se aniquilam os últimos focos e se coloca o ambiente na sua melhor apresentação e segurança. **4.** Por extensão, última fase de uma operação de controle de qualquer sinistro, quando a guarnição permanece concluindo detalhes e pronta para evitar novos surtos de intensificação.

RESERVA DE GUERRA

Quantidade de suprimento, material militar e equipamento, conservada para emprego em caso de mobilização.

RESERVA ESTRATÉGICA

Quantidade de suprimento especificamente estabelecida e mantida para propósitos estratégicos.

RESERVA GERAL

Reserva de tropas mantida sob o controle do Comando Supremo.

RESERVATÓRIO

1. Represa. **2.** Massa de água formada por retenção; por exemplo, a montante de uma barragem. Pequena massa de água calma relativamente profunda. Lago natural ou artificial, para acumulação, regularização e controle de água. **3.** Qualquer pessoa, animal, vegetal ou matéria inanimada, onde um agente infeccioso sobrevive, se reproduz e pode ser transmitido a um hospedeiro suscetível.

RESERVATÓRIO DE AGENTES INFECCIOSOS

Ser humano ou animal, artrópode, planta, solo ou matéria inanimada ou combinação de dois ou mais elementos, onde um agente infeccioso encontra condições propícias para sobreviver, desenvolver, reproduzir e se multiplicar. Pode ser transmitido a um hospedeiro suscetível.

RESERVATÓRIO DE ÁGUA SUBTERRÂNEA

Formação aquífera onde a água subterrânea é armazenada, podendo ser posteriormente extraída e utilizada.

RESERVATÓRIO DE CONTROLE DE CHEIAS

1. Reservatório que reduz as pontas de cheia de um curso d'água, mediante uma acumulação temporária. **2.** Reservatório utilizado para acumulação temporária das águas de cheia liberadas logo que as condições do canal a jusante o permitam.

RESFRIAMENTO

1. Retirada do calor de um material incendiado até que fique abaixo de seu ponto de ignição. **2.** Método de extinção de incêndio por redução do calor, até um ponto em que não queima, por não haver emissão de vapores combustíveis.

RESGATE

Evacuação de um paciente em situação de alto risco e em condições de suporte vital básico até uma instalação de emergência, para tratamento de paciente de alto risco (UTPAR).

RESÍDUO

Material que permanece sem aplicação, após completar um processo físico, químico ou biológico, como combustão, destilação, filtração, evaporação, fermentação, espremedura e outros.

RESÍDUO DE PRAGUICIDA

Qualquer substância especificada presente em alimentos, rações animais e produtos agrícolas, como consequência do uso de um praguicida. O termo inclui não só os praguicidas, como também derivados do seu metabolismo, desde que tenham importância toxicológica, mesmo que potencial.

RESÍDUO SECO (RS)

Parâmetro químico que indica a quantidade de íons dissolvidos em água; obtido por evaporação em estufa; unidade: mg/l, ppm; em água subterrânea, o RS está na ordem da centena de ppm.

RESISTÊNCIA

Conjunto de mecanismos orgânicos que defendem o organismo contra a invasão e multiplicação de agentes infecciosos ou contra a agressão e efeito nocivo de seus produtos tóxicos.

RESPIRAÇÃO ARTIFICIAL

Conjunto de manobras para restabelecer as funções respiratórias de pacientes apnéicos, com procedimentos e aplicação de um dos métodos conhecidos. (boca a boca, gangorra).

RESPOSTA AOS DESASTRES

Conjunto de ações desenvolvidas imediatamente após a ocorrência de desastre e caracterizadas por atividades de socorro e de assistência às populações vitimadas e de reabilitação do cenário do desastre, objetivando o restabelecimento das condições de normalidade.

RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR

Reunião da respiração pelo método boca a boca e a massagem cardíaca externa.

RESSUSCITADOR MANUAL

Aparelho que permite aplicações da respiração boca a boca, sem que haja contato entre a vítima e o socorrista; consiste basicamente de um tubo flexível com bocais nas extremidades e uma válvula para regulação do fluxo de ar.

RESSURREIÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA

Respiração artificial pelo método boca a boca e a massagem cardíaca. Também se diz reanimação cardiorrespiratória básica.

RETALUDAMENTO

Obra de estabilização de encostas, caracterizada por alterações na geometria dos taludes, principalmente através de cortes nas porções superiores da encosta, para alívio da carga ali atuante.

REVISÃO DA SEGURANÇA DO PROCESSO

Inspeção geralmente realizada por equipe externa à indústria que analisa a planta, a unidade de processamento, projetos, procedimentos, planos de emergência e sistema de controle, para detectar e solucionar problemas reais.

RIFLE DE CAPTURA

Arma com projéteis que injetam soníferos, empregada para a captura de animais ferozes ou raivosos.

RIO INTERMITENTE

Tipo de rio que possui regime hidrológico intermitente, caráter torrencial e permanece seco a maior parte do ano. Seu deflúvio é irregular e ocorre durante a estação chuvosa. Rio temporário.

RISCO

1. Medida de dano potencial ou prejuízo econômico expressa em termos de probabilidade estatística de ocorrência e de intensidade ou grandeza das conseqüências previsíveis. **2.** Probabilidade de ocorrência de um acidente ou evento adverso, relacionado com a intensidade dos danos ou perdas, resultantes dos mesmos. **3.** Probabilidade de danos potenciais dentro de um período especificado de tempo e/ou de ciclos operacionais. **4.** Fatores estabelecidos, mediante estudos sistematizados, que envolvem uma probabilidade significativa de ocorrência de um acidente ou desastre. **5.** Relação existente entre a probabilidade de que uma ameaça de evento adverso ou acidente determinado se concretize e o grau de vulnerabilidade do sistema receptor a seus efeitos.

RISCO ACEITÁVEL

Risco muito pequeno, cujas conseqüências são limitadas, associado a benefícios percebidos ou reais tão significativos, que grupos sociais estão dispostos a aceitá-lo. A aceitabilidade do risco diz respeito a informações científicas, fatores sociais, econômicos e políticos, assim como aos benefícios decorrentes desta condição.

RISCO AMBIENTAL

Possibilidade de dano, enfermidade ou morte resultante da exposição de seres humanos, animais ou vegetais a agentes ou condições ambientais potencialmente perigosas.

RISCO ESPECÍFICO DO PROCESSO (FATOR REP)

Fator inerente ao processo que contribui para aumentar a probabilidade de ocorrência de um acidente. Está ligado às condições próprias do processo, como temperatura, pressão, explosões de pó, material inflamável, vazamento nas juntas de revestimentos e outros.

RISCO GERAL DO PROCESSO (FATOR RGP)

Fator inerente ao processo que contribui para aumentar a magnitude de um acidente. Ligado às operações químicas executadas na unidade de processamento, como reações exotérmicas, manuseio e transferências de material inflamável, condições de acesso e de drenagem, grau de confinamento da unidade.

RISCO MÍNIMO

Risco insignificante. Em termos práticos, nesta condição não há incentivo para modificar sistemas ou atividades que o provoquem.

RIZÓBIO

Bactéria do gênero *Rhizobium*, que entra em simbiose com raízes de plantas da família das leguminosas, capaz de fixar o nitrogênio molecular atmosférico.

ROCHA

Agregado natural de um ou mais minerais, incluindo vidro vulcânico e caracteristicamente consolidado. Os três grandes grupos de rocha são: as sedimentares, as ígneas ou magmáticas e as metamórficas.

ROCIAR

Aplicar um líquido em forma de gotículas suspensas no ar.

RODENTICIDA

Agente químico físico e biológico utilizado para erradicar ou controlar roedores nocivos.

ROTA

Projeção na superfície da trajetória desejada ou percorrida pela aeronave ou navio. O mesmo que derrota.

ROTÂMETRO

Medidor de vazão, constituído por um tubo vertical cônico, em cujo interior existe uma bóia que, ao subir ou descer, forma um anel de área variável entre seu diâmetro externo e a parede do tubo. A vazão fica determinada pela altura da bóia e pela pressão, temperatura e densidade do fluido.

ROTAS DE DISPERSÃO

Caminho percorrido por um produto perigoso, através do meio ambiente (água superficial, água subterrânea, correntes aéreas).

ROUPA ALUMINIZADA

Traje de amianto ou material similar, pintado com tinta aluminizada e dotado de capuz com visor de vidro especial. Protege o bombeiro contra o calor irradiante e, eventualmente, do contato direto com o fogo.

ROUPA ISOTÉRMICA

Equipamento para prevenir acidente com o mergulhador, por resfriamento excessivo do corpo, conservando o calor. Tem outras finalidades, como retardar a exaustão e proteger contra batidas, queimaduras, peixes predadores etc.